

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MONICA LUZIA DA CUNHA ARAUJO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

“Crucifiquei minha adolescência”

O ídolo sertanejo diz que não se arrepende de ter aberto mão da vida pessoal pelo sucesso e, aos 21 anos, tem seu próprio jatinho e compra tudo o que quer.

por Rodrigo Cardoso

NO AR

Ele viaja de jatinho particular:

“Ninguém impõe um limite para eu gastar”, diz

Istoé - Você é um sertanejo que não usa chapéu. Por quê

Luan Santana - Para mim, sertanejo tinha de cantar usando bota, calça colada, cintão de fivela e camisa de botão. Só que nunca usei chapéu. Sempre curti ajeitar o cabelo. Sou vaidoso dentro do limite. Gosto bastante de ajeitar o cabelo, tenho uma personal stylist que me veste, várias marcas que me mandam roupas, o que eu acho bem legal. Mas não sou aquela coisa metrossexual. Tenho de estar bem nas fotos por respeito aos fãs.

Istoé - Como era no começo?

Luan Santana - No começo, minha mãe ia às lojas comprar roupas para mim. E eu usava botas emprestadas de amigos, porque um par delas custava R\$ 2 mil, R\$ 5 mil. Mas nunca levei jeito para usar bota, eu usava porque cantava sertanejo. Como elas eram dois, três números maiores que o meu pé, eu pisava meio estranho e um dia eu caí no palco. Aí, parei de usar bota e passei a usar tênis, que se f.! Desde então, me apresento assim.

Istoé - O que gostaria de fazer e não faz por causa da fama?

Luan Santana - Andar na calçada normalmente, atravessar uma rua no meio dos carros, essas coisas. Ir ao mercado, à padaria também. Mas não dá, porque atrapalha o funcionamento do lugar, né?

Istoé - Vai a banco?

Luan Santana - Não. Tenho quem faça isso para mim. Mas consigo ir ao cinema. Espero o filme começar e depois, no escuro, eu entro. Preciso sempre de uns esqueminhas para fazer as coisas.

Istoé - Isso não o incomoda?

Luan Santana - Foi o que eu escolhi para a minha vida. Sabia desde o começo que seria assim. Crucifiquei minha adolescência, mas tudo bem. Sempre tive na cabeça o que eu queria. Também não penso se meus amigos curtem a juventude mais do que eu. Coloquei na cabeça que queria essa vida, consegui alcançar isso e agora dou valor ao que conquistei. Não quero voltar no tempo, ter uma vida normal. Abri mão, sim, da minha vida pessoal, mas não foi à toa. Muita coisa me faz feliz hoje. Sou mais feliz do que muita gente que viveu o que eu não vivi.

Istoé - Quem administra o seu dinheiro?

Luan Santana - Antigamente, o pouco do dinheiro que eu ganhava era o meu pai quem administrava. Hoje, tem um escritório que o administra. Eu não tenho talão de cheque, mas uso cartão de crédito. Ninguém impõe um limite para eu gastar. Tudo o que quero eu compro. Mas não sou de fazer loucuras com dinheiro, não. Com o dinheiro que ganhei, comprei a casa (de 500 m², avaliada em R\$ 2 milhões) onde moro com os meus pais, em Londrina; uma chácara, onde gosto de andar de jet ski e pescar; e um carro para mim.

Istoé - O que fez quando ganhou dinheiro pela primeira vez?

Luan Santana - Quando ganhei meu primeiro dinheiro cantando, comprei um tênis – eu sempre via os meus amigos com tênis de marca. Aos 12 anos, em um churrasco beneficente de uma igreja, duas duplas cantavam no palco e eu subi para cantar uma música do Edson e Hudson. Era a única que minha irmã e minha prima sabiam me acompanhar fazendo coreografia. A galera achou bacana um garoto cantando afinadinho. Cantei umas dez músicas. Quando terminei, o cara que fazia o churrasco me deu R\$ 100.

Istoé - Era fã de cantores sertanejos?

Luan Santana - *Nunca fui de ficar na porta de hotel esperando os músicos. Sempre achei fascinante o mundo dos artistas, chegar numa cidade e a galera ovacionando. “Nossa, deve ser mágico, um dia quero essa galera toda me querendo”, eu pensava. Eu era fã de Zezé di Camargo e Luciano, fui a um show deles aos 4 anos, no ombro da minha mãe, e a outro, no fim do ano passado.*

Istoé - *Você diz preferir centrar a carreira no Brasil. O Michel Teló, por sua vez, estourou lá fora com “Ai Se Eu Te Pego”. Como enxerga isso?*

Luan Santana - *O Michel é meu parceiro. No meu primeiro DVD, o chamei para cantar comigo. Já fizemos churrasco juntos. O que aconteceu com o Michel é muito raro. “Ai Se Eu Te Pego” é como a “Macarena” do século passado, é a “Macarena” dos dias atuais. As pessoas nem sabem o que a música quer dizer, mas conquistou todo mundo pelo ritmo. E o mais legal é que se trata de uma música de língua portuguesa conquistando os gringos que falam inglês e espanhol. É algo totalmente raro! Tem esportista dançando ao som dela pra tudo quanto é lado. Foi muito legal para o Brasil. Isso acontece uma vez a cada 50 anos.*

Istoé - *Já teve de conviver com histórias de infidelidade?*

Luan Santana - *Acho que nunca fui traído, não! Agora, trair (sic), eu tive três namoradas na vida. Quando estava namorando, fui fiel. Mas namorei por pouco tempo, nunca aguentei ficar só com uma pessoa. Um ano foi o meu maior tempo de namoro. Eu sou meio ciumento. Quero saber para onde a garota está saindo, lógico, e a hora que vai voltar para casa. Mas, antes disso, eu acho que a menina que está comprometida comigo não precisa sair demais, não. Tá comprometida, então, tem de sair comigo! É ou não é? Ou então fica solteira e sai com as amigas, uai! Mas eu quero casar, ter a minha família e aquietar.*

Istoé - *Como foi esse show embaixo do pé de manga?*

Luan Santana - *Fizemos uma promoção para algumas fãs viajarem comigo para um show. Primeiro, passei uma tarde cantando junto delas na casa de um amigo. De noite, fomos para o show, cinco meninas com a gente dentro da van. Aí, quando chegamos ao local,*

começamos a estranhar que o show seria no fundo de um bar que tinha uns bêbados caídos na porta. Bom, o show era debaixo de um pé de manga, o palco era pequenininho, iluminado por uma lâmpada puxada da fiação de uma casa. Havia 30 pessoas na plateia. Subi no palco e as fãs ali, debaixo da árvore, em cima de um chão de terra batida. Até que uma começa a bater nas pernas para espantar as formigas. Essa menina não aguentou e disse: “Olha onde você traz a gente! Um lugar cheio de formiga! Não vou mais pedir música sua na rádio.” Foi um show que não deu muito certo... o cara (contratante) não acertou direito, né? Também já fiz show para dez pagantes, em Maringá, em 2008. Ali, eu pensei em desistir da carreira.

Istoé - *Como os seus pais se comportavam nesses momentos?*

Luan Santana - *Meus pais sempre deixaram eu seguir o meu caminho com as próprias pernas. Minha mãe ficava preocupada porque eu, com 16 anos, já ia para shows, na estrada, vivia na noite, sozinho. Vi de perto muita gente usando droga, bebendo até cair. Mas eu sempre fui cabeça, soube separar o certo do errado, nunca misturei as coisas. Há um ano e pouco, eu estava numa batida muito grande, fazia 28 shows por mês. Tinha mês que eu não voltava para casa. Eu sentia saudade de amigos, família, porque vivia num mesmo mundo, vendo as mesmas pessoas sempre. Por isso e também porque tenho uma vida pessoal melhor, este ano estou pisando um pouco no freio.*

Istoé - *O que é vida pessoal melhor?*

Luan Santana - *Com mais tempo livre. Já fiquei 90 dias sem voltar para a casa onde moro com os meus pais, em Londrina. Agora, retorno, em média, uma vez por semana. Nessas horas livres, amo pegar o meu carro e dirigir sozinho. Durmo bastante, vou à academia e para a chácara andar de jet ski.*

Istoé - *Tem sonho de consumo?*

Luan Santana - *Comprar uma fazenda. Quero ser fazendeiro.*

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Pelas respostas, o leitor conhece as opiniões, as ideias e alguns aspectos da vida pessoal ou profissional da pessoa entrevistada. Para distinguir a fala do entrevistador e a do entrevistado, é necessária a utilização de certos recursos gráficos.

- a) Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas no Texto gerador 1?
- b) Em que partes desse texto o entrevistado nos é apresentado? E o entrevistador?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Reposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que certos recursos visuais foram empregados na distinção das perguntas e respostas, com intuito de facilitar a sua leitura. Dentre eles, é possível destacar a própria disposição do texto, perguntas seguidas de repostas; o realce das perguntas, que aparecem em negrito e, enfim, a pontuação.

O aluno deverá notar, ainda, que o título e a *lead* anunciam quem será o entrevistado, no caso, o cantor sertanejo Luan Santana. Logo abaixo desses dois elementos, o entrevistador é identificado pela expressão “por Rodrigo Cardoso”, que é bastante usual no gênero.

TEXTO GERADOR II

Aos 22 anos, Gustavo Lima ganha R\$ 8 milhões por mês

O cantor, cujo nome verdadeiro é Nivaldo, já passou fome e dormiu em rodoviária. Conheça a trajetória que o levou à fama e à fortuna

Dolores Orosco

Cantor Sertanejo Gustavo Lima - Divulgação

Dois anos depois que seu filho caçula nasceu, o tratorista Alcino Lima foi ao cartório para, enfim, registrar a criança. Saiu de casa com a recomendação da mulher, a lavadeira Sebastiana, de dar ao menino o sonoro nome de Samuel. No caminho, Alcino encontrou um primo desconhecido pelos desvios da vida. Conversa vai, cerveja vem, quando conseguiu sair do bar e chegar ao cartório, Alcino registrou a criança com o nome do primo: Nivaldo. Foi como Nivaldo que ele tentou, dos 9 aos 12 anos, levado por irmãos mais velhos, fazer sucesso como cantor, enquanto as três irmãs pegavam no pesado -- na roça ou como empregadas domésticas. Em Presidente Olegário, cidade pequenininha de Minas Gerais onde morava, Nivaldo não emplacou. Tentou seguir carreira em Brasília e, por sugestão de um empresário, trocou o nome para Gustavo. Também não deu certo. ao acrescentar um segundo “t” ao nome artístico. Estourou.

Quem resiste ao tchê tcherere tchê tchê de Gustavo Lima? Certamente não as meninas que enlouquecem à simples sugestão da consoante dobrada. Aos 22 anos, o cantor já tem um patrimônio de fazer inveja a muito sertanejo com mais tempo de estrada da vida. Bens mais chamativos: um Lamborghini laranja 2008 (preço: 850.000 reais), um Maserati branco conversível 2010 (650.000), um jatinho de seis lugares (4 milhões) e uma casa de 300 metros quadrados (2 milhões) no mesmo condomínio, em Goiânia, onde moram os sertanejos Leonardo e Amado Batista. Ele também já deu uma fazenda aos pais e um apartamento a cada um dos seis irmãos. Os laços de família são reforçados por empregos na estrutura do astro. A irmã Roseli é a administradora do dinheiro de Gustavo e a sua defensora mais inflamada. Sobre uma foto recente, que mostrou o cantor ao lado de um cigarrinho artesanal, ela garante: “Não era maconha. Era cigarro de palha!”. Sobre o flagrante policial no qual foi pego dirigindo o Lamborghini sem nunca ter tido tempo para coisinhas banais como tirar

a carteira de habilitação, Roseli desafia: “Quem nunca fez isso?”. A turma de irmãos protetores inclui Luciano, o braço direito do cantor, que tatuou em seu próprio braço direito o nome Gustavo Lima. Entre as funções de Luciano estão a de carregar a maleta de maquiagem do irmão (“Ele usa corretivo, base e passa delineador em uma pinta da bochecha, para ressaltá-la”, informa a maquiadora Fabrícia Fleury) e a de preparar os pratos de que ele não abre mão. “Gusttavo gosta de angu, jiló e frango com quiabo. Nos hotéis em que se hospeda, vou para a cozinha fazer a comida dele”, diz Luciano.

Cuidados - O ponto mais alto de Gusttavo, em muitos sentidos, é o cabelo. O corte, igual ao de Neymar, um dos melhores amigos do cantor, exige uma lista de cuidados. O primeiro é negar que ele seja igual ao do Neymar. “Não tem nada a ver. E o meu é mais bonito”, diz. O corte exige retoque mensal, hidratação quinzenal e pomada enrijecedora diária, tudo obra do cabeleireiro Osmarques Correa, autoapelidado Maiky. Nos shows em espaços maiores, Maiky abre uma barraquinha em um canto da plateia, onde reproduz, por noite, até quinze cortes idênticos ao do cliente master.

A mistura de pouca idade, muito dinheiro, origem humilde e vida de celebridade faz de Gusttavo um rapaz que alterna simplicidade adorável e pose considerável. Ele diz, por exemplo, que a mãe é “o grande amor” de sua vida, e se emociona ao contar que ela lavava roupas em troca de uma lata de óleo. Quase em seguida, fala sobre sua fama de conquistador: “As meninas é que têm de se adaptar a mim”. E como se adaptam. Pessoas do entorno do cantor enumeram as fíccantes conhecidas: uma assistente de palco do Gugu, outra do Luciano Huck e mais uma do Silvio Santos. Atualmente, ele anda conhecendo melhor o trabalho da abdominalmente privilegiada cantora Alinne Rosa. Além das garotas cheias de bons acabamentos e más intenções, o sucesso também trouxe aperfeiçoamentos estéticos. As espinhas do cantor diminuíram, suas roupas subiram de patamar -- “Adoro as da Calvin” (Klein, evidentemente) -- e os músculos do corpo esguio, devidamente trabalhados, aumentaram.

Quando sua música mais conhecida, Balada, chegou às mãos de Gusttavo, ele a considerou “tosca” e pediu ao empresário para não gravá-la. Não foi ouvido e o tchê tchê

tchê mudou sua vida. Hoje, os shows do cantor custam 300.000 reais e ele faz 27 apresentações por mês (o que corresponde a uma média de R\$ 8 milhões por mês). “Os parentes, que antes eram vinte e escondiam a comida quando a gente chegava, hoje são 500”, brinca Wilian, outro dos seis irmãos. “As pessoas acham que apareci ontem, mas minha história é de muito sofrimento e humilhação”, diz Gustavo, em mais uma de suas frases bonitinhas. Daria até uma música, mas sertanejo moderno tem de emplacar na balada, não na toada.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

Embora abordem o mesmo tema, a fama e dinheiro de cantores sertanejos, o Texto Gerador I e o Texto Gerador II não dispensam o mesmo tratamento ao assunto. Além da forma, o primeiro, por ser uma entrevista, apresenta os fatos através das declarações do entrevistado, o emprego da 1ª pessoa, do discurso direto e de adjetivação. Já no segundo, por se tratar de uma reportagem, é o jornalista quem apura e relata informações, sendo, por isso, comum o emprego do discurso indireto e de uma linguagem mais impessoal. Retire dos textos passagens que confirmem essas afirmações.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

O enfoque desta questão é a compreensão das diferenças estruturais e linguística entre os gêneros reportagem e entrevista. Como já foi dito no texto da questão, a reportagem tem por objetivo oferecer informações de forma objetiva e imparcial. Para isso, geralmente são empregados verbos e pronomes em terceira pessoa, como podemos notar no seguinte trecho “Os parentes, que antes **eram** vinte e **escondiam** a comida quando a gente chegava, hoje são 500”, **brinca** Willian, outro dos seis irmãos”.

Dormiu em chão de rodoviária e **chegou** a passar fome. Perto de desistir de tudo, outro primo importante na saga familiar **sugeriu**: “*Tente pela última vez, mas vá para Goiania*”. No caso da entrevista, o entrevistado geralmente apresenta o seu ponto de vista sobre o assunto ou acontecimento, empregando, assim, verbos e pronomes em primeira pessoa, adjetivos e modalizadores, como no trecho: “*Já fizemos churrasco juntos . Primeiro, passei uma tarde cantando junto delas na casa de um amigo. De noite, fomos para o show, cinco meninas com a gente dentro da van.*”

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Para ter uma maior proximidade com seu público-alvo, as reportagens tentam adequar a sua linguagem e os seus recursos visuais ao gosto e interesse de seus leitores. Se levarmos em conta o veículo (Revista Isto É – internet – utilizado por milhões de internautas) e o assunto (jovens cantores sertanejos), podemos concluir que o Texto Gerador II se dirige a todo tipo de leitor. Para abranger todo esse público, a jornalista emprega uma linguagem mais informal. Sendo assim, retire da reportagem “*As 22 anos, Gustavo Lima ganha 8 milhões por mês*” algumas passagens em que essa adequação se evidencia.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a adequação linguística utilizada pelo repórter para construir uma reportagem.

Resposta comentada

A internet é utilizada por milhões de internautas, a autora utilizou uma linguagem clara e objetiva. Assim, a escolha por uma linguagem mais informal tem por objetivo a aproximação da linguagem usada pelo maior número de pessoas possível. Passagens do tipo

“Não tem nada a ver. E o meu é mais bonito”, diz. Quem resiste ao tchê tcherere tchê

tchê de Gustavo Lima? Certamente não as meninas que enlouquecem à simples sugestão da consoante dobrada são consideradas de uso coloquial e se adequam a situações em que os interlocutores se inserem em situações menos formais.

QUESTÃO 4

Nem sempre o repórter consegue ou deseja ser totalmente imparcial e objetivo no seu relato. Podemos perceber as marcas do ponto de vista do autor, em relação à informação contida no texto, no uso de adjetivos ou mesmo na escolha de certos substantivos. Retire, do Texto Gerador II, passagens em que podemos notar, de algum modo, a opinião do autor

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Na matéria de Dolores Orosco, é possível, em alguns trechos, perceber a explicitação do juízo de valor da autora sobre o fato abordado. Como na passagem:

*“Saiu de casa com a recomendação da mulher, a lavadeira Sebastiana, de dar ao menino **o sonoro** nome de Samuel. No caminho, Alcino encontrou um primo **desencontrado pelos desvios da vida**. Conversa vai, cerveja vem, quando conseguiu sair do bar e chegar ao cartório, Alcino registrou a criança com o nome do primo: Nivaldo. Foi como Nivaldo que ele tentou, dos 9 aos 12 anos, levado por irmãos mais velhos, fazer sucesso como cantor, enquanto as três irmãs **pegavam no pesado** – na roça ou como empregadas domésticas”*

Nesse fragmento, destaca-se o emprego da expressão “**o sonoro nome de Samuel**” que vai em contrapartida do nome (nem um pouco sonoro) de Nivaldo. (deixando o interlocutor com o nome de Samuel em sua preferência). Para qualificar a rotina de quem vive do lixo.

Outras expressões presentes no texto são flagrantes da opinião da repórter, como: **desencontrado pelos desvios da vida** e **pegavam no pesado**. O que define a vida do primo e expressa o tipo de trabalho as irmãs do cantor faziam.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

PROPOSTA: Em dupla com um colega, entrevistem artistas de sua cidade ou região que trabalham em busca do reconhecimento. (na cidade temos alguns grupos musicais, bandas de rock e cover Raul Seixas).

Para que o trabalho seja bem-sucedido, siga o seguinte plano:

- A entrevista deve ser marcada com antecedência, informando-se o entrevistado sobre o assunto e a duração do encontro;
- Procurem informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista;
- Façam um roteiro com perguntas breves e objetivas;
- A entrevista deverá ser gravada;
- A dupla deverá ouvir a gravação para que seja compreendida;

Busquem informações com os próprios grupos musicais.

Procurem pessoas que fizeram parte desses grupos ou que façam parte.

Tirem fotografias que comprovem aquilo que vocês estejam afirmando.

- É imprescindível que o texto de entrevista seja introduzido por uma apresentação da pessoa entrevistada. Recomenda-se também que o texto não seja muito longo, para que não haja informações desnecessárias;
- Em seguida a conversa deverá ser transcrita, no registro padrão da língua, eliminando-se as repetições, as interrupções e as hesitações;
- As perguntas deverão ser facilmente diferenciadas das respostas;

- Por fim a entrevista de cada dupla deve ser afixada no mural da sala ou publicada em um blog, para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.